

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, LETRAS E CIÊNCIA

João Gomes das Neves Júnior

**PERSPECTIVA DOS LICENCIANDOS EM QUÍMICA DO IFPI TERESINA
CAMPUS CENTRAL EM RELAÇÃO À CARREIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Teresina, outubro de 2016

João Gomes das Neves Júnior

PERSPECTIVA DOS LICENCIANDOS EM QUÍMICA DO IFPI TERESINA CAMPUS
CENTRAL EM RELAÇÃO À CARREIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Artigo apresentado ao curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Química.

Teresina, outubro de 2016

PERSPECTIVA DOS LICENCIANDOS EM QUÍMICA DO IFPI TERESINA CAMPUS
CENTRAL EM RELAÇÃO À CARREIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

João Gomes das Neves Júnior

Artigo apresentado ao curso de Licenciatura
em Química do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Piauí como requisito
para a conclusão da disciplina de TCC.

Dra. Emanoela Moreira Maciel

Dr. Luiz Fernando Meneses Carvalho

Ms. Fábio Batista da Costa

Data da defesa: _____

Nota da defesa: _____

Teresina, outubro de 2016

PERSPECTIVA DOS LICENCIANDOS EM QUÍMICA DO IFPI CAMPUS TERESINA CENTRAL EM RELAÇÃO À CARREIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

João Gomes das Neves Júnior*

RESUMO

A desvalorização da carreira docente acarreta uma série de problemas que repercutem de forma significativa na discussão sobre Educação. A formação de professores em meio a esse contexto sofre influência, tendo como resultados a evasão acentuada nos cursos de Licenciatura, a recusa de muitos licenciandos em atuarem na Educação Básica ou mesmo uma formação vacilante quanto à carreira no magistério. O presente estudo tem como objetivo geral investigar os motivos pelos quais os licenciandos optaram pelo curso de licenciatura em química. De modo específico, visa caracterizar as áreas de atuação mais interessantes para os licenciandos e analisar o número de licenciandos que, de fato, pretendem atuar na Educação Básica. Para tanto foi aplicado um questionário misto aos discentes do 6º e 8º período do curso de Licenciatura em Química do IFPI, Campus Teresina Central. A análise dos dados revelou que a maioria dos licenciandos optou pelo curso por motivos desvinculados da prática docente. Revelou também que apenas uma minoria de estudantes tem a convicção de que atuarão na Educação Básica. Nota-se, entretanto, que depositada a devida atenção e traçadas estratégias que despertem no estudante a importância do ser professor, esse quadro tende a ser minimizado.

Palavras-chave: Licenciatura. Professor. Química. Educação Básica.

ABSTRACT

The devaluation of the teaching career creates a series of problems that makes a significant impact in the discussion about education. The academic education of teachers on this context suffers influence, with consequences as accentuated evasion in Licentiate courses, the refusal of many Licentiate students to work in the Basic Education or even a wobbly academic education regarding a teaching career. The general objective of this study is to investigate the reasons why the Licentiate students have chosen to get a Licentiate degree in Chemistry. In a specific way, this academic paper aims to amount of those students who intend to work on the Basic Education. To that end, it was applied a mixed questionnaire to students of the 6th and 8th semester of the Licentiate course in Chemistry at IFPI, Campus Teresina Central. The data analysis revealed that the most of the Licentiate students have chosen the course for unrelated purposes to teaching practice. It also showed that only a minority of students are sure about acting on the Basic Education. However, it can be noticed that with specific attention and right strategies to make the students realize the importance of being a teacher, this situation tends to be minimized.

Keywords: Licentiate. Teacher. Chemistry. Basic Education.

* Graduando do curso de Licenciatura em Química no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. E-mail: joaojunior000@hotmail.com

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, João e Rita, que sempre foram meu alicerce. À minha família, pela confiança depositada em mim. Aos meus mestres professores - desde aqueles que me ensinaram a ler aos que me mostraram o universo dos átomos. Aos meus amigos, pelo encorajamento. Aos meus colegas de turma, pelo fortalecimento mútuo. À minha orientadora, Dra. Emanoela Moreira Maciel, pela paciência e valiosas sugestões.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
METODOLOGIA	8
FORMAÇÃO DOCENTE E ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	10
RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	24
ANEXO I	26

1 INTRODUÇÃO

Quando se fala em carreira docente, magistério, ser professor, antes de tudo vem à mente - como uma sombra, próxima e inseparável - a má remuneração, a exaustão do trabalho, a baixa autoestima social e todo o conjunto de estigmas que formam o rótulo “profissão que ninguém deseja”. Instantes depois, em um mecanismo de culpa ou súbita lucidez, notam-se os privilégios em dedicar-se a uma atividade tão importante; a vanguarda intelectual, a perspectiva honrosa de educar, a relevância da construção de cidadãos. E essa dicotomia marcante, esse combate de valores, essa “Guerra Fria” onde se procura municiar-se com o que eleva ou com o que denigre a profissão docente, norteia a formação e a construção daquele que irá professorar, delinea o estímulo pela atividade e, por conseguinte, impacta a qualidade do profissional.

A formação da identidade docente perpassa pelas inquietações características da decisão em ser professor. Decorre também do contexto histórico na qual está inserida e tudo isso irá indicar os rumos da Educação no desenrolar da trama. A construção da identidade profissional antes, durante e depois da graduação, necessita de estratégias formativas que possibilitem ao futuro profissional o devido embasamento.

Notamos que a edificação do profissional se estende para além das salas de Licenciatura. Os alicerces de onde surgirá o futuro docente entrelaçam-se à própria personalidade do indivíduo enquanto autor e ator e isso significa que as problemáticas sociais, os preconceitos e implicâncias em relação à carreira do magistério refletem diretamente na formação do docente. Isso é um fator preocupante já que há uma “comoção” popular de desvalorização do magistério que acaba por desestimular os docentes e criar resistências para jovens que anseiam seguir essa carreira.

Corroborando com trabalhos como os de Tartuce, Nunes e Almeida (2010) que, analisando a atratividade de alunos do ensino médio pela atividade docente, apontam para uma rejeição pela carreira, resultado da ausência de identificação, condições sociais e financeiras, a experiência escolar e a influência da família notamos – em uma busca preliminar - alguns aspectos alarmantes.

Observamos que os licenciandos optaram pelo curso devido à baixa concorrência, afinidade com a disciplina e facilidade em encontrar emprego e não pelo interesse à docência; essa decisão não devidamente alicerçada – no objetivo primordial de ser professor - acaba por ruir quando surgem as primeiras desventuras, como a consciência do que seja uma Licenciatura e toda a problemática que envolve o magistério.

Dentro desse debate sobre formação docente, é importante ressaltarmos também o papel da deformação dos profissionais de ensino, como nos coloca Arroyo (1985 apud PIMENTA, 2006, pag. 21), onde cita que há uma maior preocupação quanto à formação docente em detrimento dos processos de deformação os quais os profissionais estão submetidos. Essa deformação pode criar um ciclo: os professores de ensino médio, desmotivados pelo contexto de desvalorização, influenciam consciente ou inconscientemente os estudantes a terem receio em seguir a carreira docente. Entretanto há o processo inverso: bons professores despertam nos estudantes a admiração pela docência. Portanto, durante o ensino médio, a influência dos professores é um importante balizador para a decisão de cursar uma Licenciatura.

A pesquisa da concepção dos licenciandos em relação à educação básica mostra-se importante tanto pela necessidade imediata de se discutir a problemática como para delinear caminhos que nos levem a uma mudança de postura diante da situação. No que concerne à pesquisa no ensino Nóvoa (1992) citado por Pimenta comenta (2009, p. 11), “ [...] essas pesquisas entendem que as transformações das práticas docentes só se efetivam na medida em que o professor amplia sua consciência sobre a própria prática”. Portanto, o professor graduando e graduado debruçar-se sobre a investigação e reflexão das problemáticas que envolvam sua atividade é um fator decisivo para a solução desses problemas.

O presente trabalho, desse modo, tem como objetivo geral investigar os motivos pelos quais os licenciandos optaram pelo curso de licenciatura em química. De modo específico, visa caracterizar as áreas de atuação mais interessantes para os licenciandos e analisar o número de licenciandos que, de fato, pretendem atuar na Educação Básica. Para esse fim, aplicamos um questionário misto aos discentes dos dois últimos períodos do curso de Licenciatura em Química do IFPI – Campus Teresina Central.

Esperamos com esse trabalho, contribuir para a discussão em torno da formação docente, articulando medidas que possam minimizar o problema do abandono da docência pelos jovens.

2 METODOLOGIA

O método científico é basicamente organizado em observação, hipótese, experimentação, interpretação de resultados e conclusão. Percebamos que o primeiro aspecto é a observação de um determinado fenômeno. Nesse ponto pode-se dizer que a observação

que impelirá o pesquisador na análise do fenômeno parte de um interesse particular; não é um mero fenômeno, é algo que o deixou curioso, que chamou sua atenção.

No caso desse estudo, o fenômeno observado diz respeito à formação de professores, na qual aparecem os sintomas da evasão, da desestabilização profissional, do afugentamento de professores em relação à educação básica e do descrédito da carreira do magistério. A curiosidade primogênita parte do fato de termos vivenciado as mesmas inquietações as quais nos dispomos a investigar. E por fim, a hipótese é de que temos um sério problema na formação de professores, resultado não só da desvalorização profissional, mas de todo um entrançamento social e político de difícil (ainda que possível) resolução.

A metodologia de pesquisa do presente trabalho consistiu na aplicação de um questionário misto para os discentes do curso de Licenciatura em Química do IFPI – Teresina Campus Central. Os sujeitos de pesquisa escolhidos foram os discentes do 6º e do 8º período, que na época da pesquisa, correspondiam aos dois últimos períodos do curso de Química. Optamos por tais períodos por entendemos que esses discentes possuem a maturidade e a experiência de curso necessária para a investigação. Somando-se os discentes desses dois períodos temos um total de dezenove. Entretanto, participaram da pesquisa doze discentes, sendo dez do 8º período e dois do 6º.

Quanto à natureza do trabalho, essa averiguação caracteriza-se como qualitativa. Segundo Appolinário (2009, pag. 61):

A pesquisa preponderantemente qualitativa seria, então, a que normalmente prevê a coleta de dados a partir de interações sociais do pesquisador com o fenômeno pesquisado. Além disso, a análise desses dados se dará a partir da hermenêutica do próprio pesquisador.

A finalidade da pesquisa caracteriza-se como básica. Segundo Appolinário (2009, pag. 62) “ [...] a pesquisa básica (ou fundamental) estaria mais ligada ao incremento do conhecimento científico sem quaisquer objetivos comerciais” contrapondo-se a de caráter aplicado que seria voltada para o desenvolvimento de produtos mediante a necessidade do mercado.

Por fim, o instrumento escolhido foi o questionário. Escolhemos esse instrumento por ele oferece maior agilidade de pesquisa e uma eficiência satisfatória dentro dos objetivos desse trabalho. O questionário misto foi composto de 14 questões, sendo dez questões fechadas e quatro questões abertas. Por questão aberta entende-se aquelas as quais o respondente pode escrever livremente; questões fechadas são aquelas que possuem opções restritas de respostas.

3 FORMAÇÃO DOCENTE E ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Pereira (2006, p. 23) convida-nos a ponderar sobre a docência e a subdivide em três segmentos reflexivos: “Magistério: bico, vocação ou profissão? ”. Por certo, todo o contexto de turbulência e insegurança que compreende a construção do professor – antes, durante e depois das salas de Licenciatura – influencia na formação da identidade docente.

Os resultados dessas interferências podem, por exemplo, impactar qual o tipo de professor estamos graduando nas salas de Licenciatura. Serão aqueles que veem a docência apenas como um bico? Serão os que consideram uma vocação? Ou serão os que a encaram como uma profissão?

Em relação à perspectiva de vocação, destacamos o que nos diz Kreutz (1986 apud PEREIRA, 2006, p. 23):

essa concepção de magistério [como vocação] dificulta a participação efetiva dos professores na organização da categoria profissional e na luta pelas reivindicações salariais. Além de dificultar a ação mais efetiva entre os professores, cria a resistência da própria sociedade em relação ao movimento dos mesmos, pois lhe cobra uma postura vocacional, de doação.

Portanto, esse contexto de sacrifício e pouco reconhecimento acaba por transformar a docência em uma atividade de abnegação. Não que práticas altruístas sejam reprováveis, entretanto, tudo que se aproxime de uma “imolação” é visivelmente nocivo.

Ainda sobre o aspecto de vocação pontuamos o que nos coloca Rêses (2008, p. 35) “historicamente a profissão docente foi entendida como uma ‘vocação’, uma missão que deveria ser mais importante do que a própria compensação financeira e que influencia o docente a pensar que é um dom pessoal”. Portanto, entender a atividade docente como uma vocação a coloca em uma posição de fragilidade em meio à busca por maior valorização, pois entende-se que aquilo de se faz por vocação/sacerdócio/missão não precisa ser recompensado, é um auto sacrifício. Assim sendo, essa perspectiva apesar de em um primeiro momento parecer enaltecida, mostra-se danosa, prejudicial e humilhante quando se contextualiza o termo.

Outro aspecto a ser encarado é a perspectiva da profissão docente como um bico. Quanto a isso, é importante destacarmos o que nos coloca Haguette (1991 apud PEREIRA, 2016, pag. 24):

Esse quadro de educação como um “bico” traz graves consequências para a qualidade do ensino [...] ao professor que exerce seu trabalho como “bico”

não pode ser exigida competência, assiduidade e dedicação, já que essa atividade, não exercida em tempo integral, é mal remunerada e muitas vezes acumulada com outros empregos. Além do mais, trabalho como “bico” não é permanente, mas assumido até que amanhã se encontre algo melhor [...]. Cria-se então, um ciclo de mediocridade em que o empregador (estado, município) finge que remunera e o empregado (o professor) finge que trabalha.

Esse ponto de vista é também muito preocupante, já que o menosprezo social e governamental se alia ao que parte dos próprios professores. Adiante, concluindo esse breve balizamento sobre essas três perspectivas, pontuamos Haguette (1991 apud PEREIRA 2016) quando diz que a educação é de fato um bico; no discurso, uma vocação; e como simbolismo, uma profissão.

E como os nossos estudantes de Licenciatura veem a carreira docente? Como se caracterizam quanto a perspectiva de atuação na Educação Básica? Essas são as indagações que norteiam esse trabalho. Para isso vejamos mais detalhadamente a conjuntura em que se encontra essa problemática.

Segundo a Lei 9.394 (BRASIL, 1996, art. 62):

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal.

Desse modo, o principal objetivo dos cursos de Licenciatura é a formação de docentes para atuarem na Educação Básica. Ainda segundo a Lei 9.394 (BRASIL, 1996, art. 21) compreende-se Educação Básica como sendo formada pela educação infantil, ensino fundamental e médio. Dentre os diversos cursos de Licenciatura, temos o curso de Licenciatura em Química que habilita os graduados para atuarem no ensino fundamental e médio. Ressaltamos aqui que, embora os sujeitos da pesquisa sejam os alunos de Licenciatura em Química, entendemos que todo o cenário de discussões aqui abordado permeia e tangencia os diversos debates sobre a Educação e a formação docente

A discussão sobre Educação perpassa por diversos fatores que vão desde a reformulação do currículo ao investimento eficiente na estrutura das escolas e valorização dos professores. Entre os diversos fatores – de igual importância, ainda que desigual atenção – destacamos a formação da identidade docente, a construção da personalidade daquele que irá professorar. No que diz respeito a essa edificação da identidade, apontamos o que nos propõem Pimenta (2009, pag. 18):

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas [...]. Constrói-se, além disso, pelo significado de cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor.

Portanto a construção da identidade está ligada ao meio de onde ela surge, seja pelo status social da profissão em um dado contexto histórico, seja pela influência desse meio na percepção do “ser professor” naquele virá a ser docente.

Ainda segundo Pimenta (2009, p. 18), “ [...] a identidade não é um dado imutável. Nem externo, que possa ser adquirido. Mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado”. Logo, ainda que o meio externo não seja condicionante para a formação, é capaz de influenciar de tal forma que se faz necessária uma análise mais cuidadosa para avaliar-se seus efeitos.

Observando esse contexto no qual se insere a opção pela Licenciatura, notamos uma inegável desvalorização, o que acarreta, entre outras coisas, uma influência negativa nos estudantes de ensino médio e possíveis ingressantes da Licenciatura.

Segundo os trabalhos de Tartuce, Nunes e Almeida (2010), que analisaram a atratividade da carreira docente pelos estudantes de ensino médio, apenas 2% dos estudantes (31 de 1501) optariam por Pedagogia ou alguma Licenciatura. Um dos motivos mais notáveis para essa repulsa é o salário, visto como insatisfatório. De fato, o salário do professor brasileiro ainda está bem abaixo do ideal, segundo Fuentes (2014, pag. 1):

Um professor em início de carreira que dá aula para o ensino fundamental em instituições públicas recebe, em média, 10.375 dólares por ano no Brasil. Em Luxemburgo, o país com o maior salário para docentes, ele recebe 66.085 dólares. Entre os países membros da OCDE, a média salarial do professor é de 29.411 dólares. Quase três vezes mais que o salário brasileiro. Até mesmo em países da América Latina como Chile e México, os professores recebem um salário consideravelmente maior que o brasileiro, 17.770 e 15.556 dólares respectivamente. Entre os países mapeados pela pesquisa, o Brasil só fica à frente da Indonésia, onde os professores recebem cerca de 1.560 dólares por ano. Os valores são de 2012, com dólares ajustados pela paridade do poder de compra (PPC).

Em suma, poucos são os que desejam ser professores, e como resultado disso, temos uma desestruturação do ensino, com a falta de docentes em determinadas disciplinas,

ministrando aulas fora de suas áreas de atuações ou mesmo uma formação vacilante quanto à atuação na Educação Básica.

Além da pouca atratividade, ainda temos o problema da evasão nos cursos de Licenciatura, resultado de diversos fatores como a má integração do indivíduo dentro da instituição, escolha equivocada do curso, desencorajamento dos amigos e má aceitação da família, desinformação do curso e da carreira, dificuldade para conciliar trabalho e estudo e as próprias peculiaridades de cada curso (LIMA; MACHADO, 2014).

O desinteresse pela profissão docente é tão grave que não há carência de profissionais graduados, e sim falta de interesse em seguir essa carreira (PINTO, 2014).

Diante desse contexto tão adverso, que motivação leva um estudante de ensino médio a optar pelo curso de Licenciatura?

Louzano et al. (2010, pag. 548) sugere que a atratividade pela carreira docente está ligada a diversos fatores:

1. Flexibilidade. A maioria dos professores tem a opção de trabalhar em tempo parcial e acomodar outros trabalhos dentro ou fora da escola onde atuam, de acordo com suas necessidades pessoais e financeiras;
2. Férias. Os professores têm geralmente férias mais longas (e mais frequentes) do que profissionais de outras áreas;
3. Taxas de desemprego baixas. Os professores raramente ficam desempregados por longos períodos de tempo;
4. Altruísmo. Os professores acreditam que podem contribuir para o desenvolvimento social.

Notamos aqui que três dos quatro fatores citados são desvinculados da prática docente; os motivos que impulsionam os estudantes às salas de Licenciatura, na maioria das vezes, não estão associados ao desejo de ser professor. Esses fatores motivadores são um aspecto de fundamental importância na construção e formação docente, portanto, necessitam ser entendidas como uma das possíveis causas da desestabilização dos licenciandos.

Segundo Santos (apud SÁ & SANTOS, 2016, pag. 105) “a motivação é um processo que engloba motivos intrínsecos e extrínsecos de cada pessoa, motivos esses construídos nas interações (sic) sociais, desde a mais tenra infância, e que acabam se efetivando na intrapessoalidade. ”

Assim, os fatores intrínsecos e extrínsecos se combinam e interagem de várias formas, ou seja, o jovem, inserido em um determinado contexto, é envolvido por aspectos circunstanciais e de sua formação, e outros como a empregabilidade, renda, taxa de retorno, status relacionado à carreira ou vocação, bem como identificação, autoconceito, interesses,

habilidades, maturidade, valores, traços de personalidade, e expectativas com relação ao futuro (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, 2009).

Complementando essa ideia Rabelo (apud SÁ & SANTOS, 2016, pág. 105) identifica como fatores intrínsecos para o exercício da docência a opção por gosto e a tentativa de conciliar aspectos econômico-social-familiares. Os fatores extrínsecos apontados são: a opção para a docência por falta de outra oportunidade. Boa parte daqueles que optam pela Licenciatura o fazem em decorrência da motivação e afinidade por uma área de conhecimento específica.

Portanto, reforça-se a ideia de que, além da pouca atratividade pela carreira do magistério, os estudantes que optam por seguir esse caminho, o fazem – em sua maioria – por diversos motivos menos o desejo primordial de ser professor.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi construído com o intuito de obter as informações necessárias para suprir os objetivos gerais e específicos da pesquisa, suprir questões que tangenciam esses objetivos e também para traçar um breve perfil dos alunos pesquisados, incluindo dados como idade, sexo e prática de trabalho. O roteiro de questões é apresentado no Anexo 1. Destacamos também que, com o intuito de proporcionar maior clareza, objetividade e facilitar a posterior discussão, os resultados foram organizados nos seguintes tópicos: Caracterização dos discentes; Motivos para a escolha do curso de Licenciatura em Química; Satisfação pela escolha do curso e pretensão em fazer outra graduação; Pretensão e possibilidade em atuar e seguir carreira na Educação Básica; Metas profissionais; Pontos favoráveis e desfavoráveis em relação ao curso de Licenciatura em Química.

Como a pesquisa tem caráter qualitativo e quantitativo e que, portanto, os dados serão abordados tanto em número como em significação das respostas. Destacamos também que, embora essa pesquisa não tenha caráter generalista, o diálogo com a literatura e com outras pesquisas semelhantes será feito sempre que possível a fim de comparar as características dos discentes pesquisados ao quadro mais amplo de estudos similares.

Caracterização dos discentes

As questões que objetivaram traçar um perfil preliminar dos discentes foram as questões: 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

Somando-se os discentes do curso de Licenciatura em Química do IFPI no 6º e 8º período, temos um total de 19; destes, 12 participaram da pesquisa. É notável aqui a

problemática da evasão. Salas de aula que estariam recheadas de discentes nos primeiros períodos, nos dois últimos contam com um número bem à baixo.

O curso de Licenciatura em Química investigado é diurno. A maioria dos licenciandos é do gênero feminino e com idade média de 22-23 anos. Cinco estudantes alegaram trabalhar sendo que dos cinco, três trabalham na área da educação. Nenhum dos estudantes possui uma outra graduação.

Também é perceptível a supremacia de mulheres. Em relação a isso faz-se necessário destacarmos o que nos coloca Tartuce, Nunes e Almeida (2010, p. 456):

Sabe-se que a carreira do magistério está muito associada ao papel feminino e ao cuidado, visto como não produtor de riqueza. A literatura aponta que essas características são tidas como qualidades naturais, inatas, aprendidas no espaço do privado e da reprodução e, linearmente, associadas ao sexo feminino, o que dificulta ainda mais a escolha masculina pela carreira.

Em concordância a isso, a maioria de mulheres (9) em relação aos homens (3), mostramos que a personalidade, os motivos, a subjetividade feminina é mais próxima à carreira docente. Portanto, isso deve ser levado em consideração no traçar de estratégias sobre a formação.

Motivos para a escolha do curso de Licenciatura em Química

Em seguida os discentes foram perguntados sobre os fatores que os motivaram para a escolha do curso de Licenciatura em Química. As respostas estão colocadas, na íntegra, no quadro a seguir.

Quadro 1 – Motivos para a escolha do curso de Licenciatura em Química. (continua)

Sujeitos	Respostas
Sujeito A	Para seguir na carreira de perito criminal e também para trabalhar em laboratório (indústria).
Sujeito B	Afinidade à disciplina.
Sujeito C	Afinidade com a área e ouvia boatos de que era fácil encontrar emprego.
Sujeito D	Por ser uma área bastante ampla e pelo fato de gostar de trabalhar na pesquisa.

Quadro 1 – Motivos para a escolha do curso de Licenciatura em Química. (conclusão)

Sujeito E	Curiosidade em conhecer as Ciências da Natureza, desejo de conhecer mais a área que a Química aborda, mercado de trabalho, tive um ótimo professor de Química no 3º ano, que abordava a disciplina de uma forma interessante e isso me chamou a atenção.
Sujeito F	Química era uma área que me atraía e percebi que optando por Licenciatura na área as possibilidades de atuação e emprego seriam maiores.
Sujeito G	Inicialmente foi pela nota no ENEM. Depois quando passei a conhecer a área de Química como um todo, as opções nas diversas áreas que eu poderia trabalhar.
Sujeito H	Oportunidade de emprego.
Sujeito I	Porque eu já gostava da disciplina.
Sujeito J	Gosto da Química, sempre gostei, e também já havia dado aula.
Sujeito L	A afinidade em Química e a nota do ENEM, pois naquele momento a área não era minha primeira opção.
Sujeito M	Identificação com a disciplina quando eu estava no 3º ano do ensino médio, curiosidade quanto à pesquisa na área de Química.

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação aos motivos que os fizeram optar pela Licenciatura, nota-se algo alarmante: apenas o Sujeito J citou como motivo algo que aponte o interesse pela prática docente. Todos os outros citaram como causas principais, fatores como a afinidade pela disciplina e áreas afins, a facilidade em encontrar emprego, a nota do ENEM e a influência do professor.

É notável a frequência de respostas do tipo: “afinidade à disciplina”, “afinidade com a área”, “desejo de conhecer mais a área da Química”, “identificação com a disciplina”. Essas respostas corroboram com os estudos de Sá & Santos (2016) e Tartuce, Nunes & Almeida (2010) que indicam que a razão principal para a tentativa de ingresso no curso não é o

interesse em ser professor de Química, e sim a afinidade/gosto pela área do conhecimento químico.

Outro fator perceptível foram as respostas vinculadas à facilidade de emprego: “fácil encontrar emprego”, “mercado de trabalho”, “possibilidade de atuação e emprego seriam maiores”. Nesse contexto destacamos o que nos diz Lüdke (apud PEREIRA, 2006, pag. 58) “[...] o aluno que busca o curso de Licenciatura o faz mais por pressão pela obtenção de um possível emprego imediato em um mercado de trabalho cada vez mais difícil, do que propriamente por uma inclinação especial pelo magistério”.

Partindo do entendimento de que a identidade docente é edificada antes, durante e depois do curso de Licenciatura, percebe-se que os alunos ingressantes chegam às salas de graduação com uma motivação distorcida nesse sentido. O ser professor não é a meta que os levou até ali.

Satisfação pela escolha do curso de Licenciatura em Química e pretensão em fazer outra graduação.

Em outra questão os pesquisados pontuaram em uma tabela de 0 a 10 (sendo 0 insatisfeito e 10 muito satisfeito) o grau de satisfação quanto a escolha do curso de Licenciatura em Química. Posteriormente, na questão de número 9, os discentes foram perguntados quanto à pretensão em fazer uma outra graduação, sendo que os que demonstraram interesse, foram convidados a citar alguns cursos desejados. Os dados obtidos nestas questões estão expressos no quadro a seguir.

Quadro 2 – Satisfação quanto ao curso e pretensão em fazer outra graduação. (continua)

Sujeitos	Satisfação	Pretende fazer outra graduação? Qual?
Sujeito A	7	Sim. Arquitetura ou Gastronomia
Sujeito B	8	Não.
Sujeito C	5	Sim. Algo na área de Engenharia
Sujeito D	8	Sim. Farmácia
Sujeito E	8	Sim. Farmácia, Bacharelado em Química.
Sujeito F	8	Não
Sujeito G	8	Sim. Odontologia ou Fisioterapia
Sujeito H	9	Não
Sujeito I	8	Sim. Bacharelado em Química ou Química Industrial

Quadro 2 – Satisfação quanto ao curso e pretensão em fazer outra graduação (conclusão)

Sujeito J	0	Sim. Engenharia Química
Sujeito L	8	Não
Sujeito M	7	Sim. Administração

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação à satisfação pela escolha do curso de Licenciatura em Química, os resultados tenderam à satisfação. Dos doze respondentes, apenas dois marcaram abaixo da nota 7, sendo que a média das notas foi de 7 pontos. Destaca-se aqui o Sujeito J, que declarou estar completamente insatisfeito com a escolha pela Licenciatura.

Aliada à satisfação/insatisfação pelo curso, vem a pretensão em fazer outra graduação. Nesse quesito, 8 discentes disseram pretender fazer um outro curso, sendo as opções assinaladas como prováveis graduações, curso próximos à área e distantes.

Esse tópico sinaliza para duas direções. A primeira delas é que, apesar das principais razões que os fizeram escolher o curso serem desvinculadas da prática docente, algo no decorrer do curso os fez criar uma nova perspectiva, e uma esperada insatisfação (ou menor satisfação) não ocorreu. Em relação a isso pontuamos e o que nos coloca Vieira e Cavalcante (2013):

[...] no tocante ao magistério, a profissão objetiva nasce no arcabouço da pessoa em sua subjetividade. Portanto, em algum momento da vida, o elemento subjetivo vai se unindo, fortalecendo, identificando-se com a objetividade da formação e se (re)desenhando na prática do ser e fazer docente.

Acreditamos então que apesar desse início desvinculado da carreira do magistério, no decorrer do curso há um despertar. A subjetividade do discente é estimulada - seja pela influência dos professores do curso, seja pela instituição, seja pelas disciplinas - e em um quadro que esperar-se-ia não ser promissor, revela-se um novo ângulo e entendimento da identidade docente.

Em relação a isso, no estudo de Sá e Santos (2016, p. 108) quando os discentes foram perguntados se os formadores do curso os estavam motivando a tornarem-se professores, emergiu de seus discursos - de uma forma geral - que eles entendiam a motivação/incentivo à carreira docente como algo que pode ou não ocorrer a depender da inter-relação estabelecida com os formadores e independentemente de seus objetivos ao ingressarem no curso. Logo, pelo fato de conhecermos a qualidade do corpo docente (qualidade essa comprovada pelos

próprios discentes no tópico de pontos favoráveis e desfavoráveis do curso) acreditamos que essa tendência à satisfação se deve em boa parte à influência dos professores do curso.

Ainda assim, o outro aspecto a ser notado é que, embora notemos uma tendência à satisfação pela escolha do curso, o fato de muitos dos discentes ainda pretenderem fazer outra graduação, aponta para uma possível vacilação em seguir ou não essa carreira.

Pretensão e possibilidade em atuar e seguir carreira na Educação Básica

Na questão 10, os discentes foram questionados quanto a pretensão em atuar na Educação Básica, sendo que tinham como resposta as opções: Sim, Não e Talvez. A seguir, na questão 11, pontuaram em uma escala de 0 a 10 (sendo 0 improvável e 10 muito provável), qual a possibilidade em seguir carreira na Educação Básica. Os dados obtidos estão organizados no quadro a seguir.

Quadro 3 – Pretensão e possibilidade em atuar na Educação Básica.

Sujeitos da pesquisa	Pretensão	Possibilidade
Sujeito A	Sim	7
Sujeito B	Sim	9
Sujeito C	Talvez	3
Sujeito D	Talvez	6
Sujeito E	Talvez	7
Sujeito F	Sim	7
Sujeito G	Talvez	9
Sujeito H	Sim	7
Sujeito I	Talvez	5
Sujeito J	Não	0
Sujeito L	Sim	10
Sujeito M	Não	5

Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre a pretensão em atuar na Educação Básica, dois dos discentes responderam que não pretendem, cinco responderam que sim, e cinco que talvez. Esses dados reforçam a impressão de insegurança em relação ao magistério, já que, dos doze pesquisados, apenas cinco têm a convicção de que atuarão na Educação Básica. Quanto à possibilidade em seguir carreira, os dados mostraram-se razoáveis. Destacamos aqui o Sujeito L, que respondeu sim,

pretende atuar na Educação Básica e pontuou a possibilidade de 10 em seguir carreira nessa área.

Por se tratarem de concluintes, esperar-se-ia uma decisão mais convicta (seja sim ou não) já que vivenciaram e discutiram todo o enredo de possibilidades e itinerários pertencentes à Licenciatura em Química e, portanto, deveriam ter um caminho já delineado. É inevitável não lembrarmos aqui da perspectiva de “bico”. Entendemos que os discentes que responderam “talvez” imaginem a docência como uma atividade momentânea e por conveniência: “se der certo, vou ser professore, se não, vou fazer outra coisa mesmo”.

Por outro ângulo, também é preocupante percebermos o baixo número de estudantes que declararam convictamente a pretensão em atuar na Educação Básica (aproximadamente 40 %).

Meta profissional

Na questão 13, os pesquisados foram questionados a respeito de suas metas profissionais. As respostas estão expostas na íntegra a seguir:

Quadro 4 – Metas profissionais.

(continua)

Sujeitos	Respostas
Sujeito A	Fazer outro curso ou mestrado na área de produtos naturais ou analítica.
Sujeito B	Passar em um concurso público na área da educação.
Sujeito C	Viver confortavelmente, ou seja, estabilidade em um emprego.
Sujeito D	Fazer Mestrado e passar em um algum concurso, seja federal ou estadual.
Sujeito E	Mestrado/Doutorado, emprego na área, desenvolvimento de pesquisas
Sujeito F	Pretendo me especializar, fazer mestrado etc. E seguir carreira no ensino superior
Sujeito G	Passar em um concurso público
Sujeito H	Especializar-me na profissão que escolhi (pós-graduação na área de inorgânica), ser concursada.
Sujeito I	Passar em um concurso público, ou da Seduc ou em alguma indústria
Sujeito J	Quero atuar na área de Química, porém me decepcionei com a licenciatura (desvalorização)
Sujeito L	Ser professor do IFPI, tanto na graduação quanto no ensino médio.

Quadro 4 – Metas profissionais

(conclusão)

Sujeito M	Na área de Química pretendo realizar concurso para técnico de laboratório ou me dedicar para conseguir um bom emprego de Química na área da Indústria.
-----------	--

Fonte: Dados da pesquisa

No tocante à meta profissional, a pretensão em fazer pós-graduação e/ou passar em um concurso público foram as respostas mais comuns. Nota-se aqui o expressivo número de discentes que pretendem fazer pós-graduação. Esse fato é louvável na perspectiva da continuidade de formação e valorização do currículo. Entretanto, muitas vezes esses estudantes buscam um curso de mestrado/doutorado subsequente a fim de fugir das salas de aula do ensino médio, como analisou Sá e Santos (2016, pag. 107) onde constatou-se que, em um universo de 71 estudantes pesquisados, 32,4% deles (23) pretendiam exercer a profissão docente na Educação Básica só até conseguir fazer uma pós-graduação e poder ensinar no ensino superior ou arrumar outro emprego. Isso nos mostra que embora possa existir o interesse em atuar na Educação Básica, esse é um objetivo passageiro; dificilmente um mestre ou um doutor atuam no ensino médio de escolas públicas.

Pontos favoráveis e desfavoráveis em relação ao curso de Licenciatura em Química

Por último, os discentes foram perguntados quanto aos aspectos favoráveis e os aspectos desfavoráveis do curso de Licenciatura em Química. As respostas estão organizadas resumidamente no quadro a seguir.

Quadro 5 – Aspectos favoráveis e desfavoráveis em relação ao curso de Química (continua)

Sujeitos	Favoráveis	Desfavoráveis
Sujeito A	Proximidade com os professores e alunos.	Estruturação das grades das disciplinas ofertadas.
Sujeito B	Baixa concorrência	Problemas com professores e desvalorização da área de licenciatura.
Sujeito C	Sempre há seletivo	A necessidade de estudo constante não é recompensada, devido a desvalorização da carreira; sistema de ensino brasileiro é sucateado e fechado à mudanças.

Sujeito D	Estrutura e professores.	A desorganização da matriz curricular e a quantidade insatisfatória de disciplinas específicas; falta de incentivo por parte da gestão do curso.
Sujeito E	Duração; área ampla e mercado de trabalho.	Pré-requisitos e oferta de disciplinas e desvalorização das licenciaturas.
Sujeito F	-	A grade curricular não está bem elaborada; a ênfase nas disciplinas pedagógicas esconde a repetição de conteúdos trabalhados em disciplinas seguidas, que em minha opinião de aluna é perda de tempo.
Sujeito G	Estrutura e disposição dos professores.	A oferta anual de disciplinas, fazendo que os alunos fiquem retidos.
Sujeito H	Versatilidade da área; os estágios supervisionados e práticas em laboratório	Desvalorização dos professores
Sujeito I	O curso em si é muito bom.	A oferta anual de disciplinas, o que atrasa a conclusão do curso
Sujeito J	Ótimos professores.	A grade curricular e a inflexibilidade de horários.
Sujeito L	O enriquecimento intelectual, o contato com o humano, a flexibilidade no trabalho e o prazer em poder ensinar.	O desprestígio social pela profissão (tanto de alunos, professores, pais e servidores), as más influências e conselhos de alguns professores do IFPI, e a desvalorização da profissão
Sujeito M	-	A oferta anual de disciplinas que atrasa o curso, ausência de horário noturno, o que prejudica alunos que trabalham, e pré-requisitos desnecessários

Quanto aos pontos positivos, citados pelos discentes, tivemos a baixa concorrência, que também foi colocada como um dos motivos que os fizeram optar pela Licenciatura quando na escolha de uma graduação. Por certo, a concorrência na área de Licenciatura em Química é baixa, tanto na competição por uma vaga na graduação, como nos concursos públicos. Esse fator mostra-se como um atrativo comum aos estudantes. Outro ponto que nos

chamou a atenção foi quanto aos elogios tecidos aos professores do curso. Notamos que a postura dos professores durante a Licenciatura é de fundamental importância para o despertar do desejo de lecionar. Diante dito destacamos o estudo de Sá e Santos (2016) que nos indica que essa motivação pela carreira na Educação Básica é estimulada principalmente pelos professores de Ensino de Química/Educação.

Dentre os aspectos desfavoráveis do curso, os pontos mais comuns foram a desvalorização da carreira e a oferta anual de disciplinas (que somadas aos também citados pré-requisitos) retém os discentes e atrasam a conclusão do curso. Essa retenção e dificuldade de colocar as disciplinas em dia é também uma das razões da evasão, visto que percebemos os vários estudantes estão nessa situação, até mesmo alguns discentes que abandonarão o curso por esse motivo.

Chama-nos a atenção aqui a resposta do Sujeito F que, embora não dada de forma clara, mostra um perceptível desconforto quanto às disciplinas pedagógicas. Entendemos que as disciplinas pedagógicas são de incontestável valia já que se trata de um curso de Licenciatura e que o Sujeito F provavelmente esteja equivocado quanto a essa insatisfação. Traçarmos uma discussão além disso seria imprudente, visto que os dados são limitados e falta clareza em relação a qual seja, de fato, a insatisfação do Sujeito F.

5. CONCLUSÃO

O objetivo geral deste estudo foi investigar os motivos pelos quais os licenciandos optaram pelo curso de licenciatura em química. De modo específico, visa caracterizar as áreas de atuação mais interessantes para os licenciandos e analisar o número de licenciandos que, de fato, pretendem atuar na Educação Básica, relacionar os motivos para a escolha do curso de Licenciatura em Química, identificar as áreas de interesse dos licenciandos e verificar o número de licenciandos que, de fato, pretendem atuar na Educação Básica.

O motivo primordial para a escolha desse tema foi o fato de termos vivenciado – e estarmos vivenciando – as inquietações desse conturbado contexto que envolve a carreira docente. O fenômeno observado dizia respeito à formação de professores, na qual aparecem os sintomas da evasão, da desestabilização profissional, do afugentamento em relação à educação básica e do descrédito da carreira do magistério. A hipótese era a de que tínhamos um sério problema na formação de docentes para atuarem na Educação Básica. Agora, finda a pesquisa, temos uma conclusão:

De fato, os motivos que levaram os discentes pesquisados a optar pelo curso de Licenciatura em Química são desvinculados da carreira do magistério. O curso de Licenciatura, cujo principal objetivo é graduar futuros professores, acaba abrangendo estudantes que /simplesmente gostam da área ou buscam facilidade de emprego. Essa circunstância cria rachaduras na formação da identidade docente, que mal fundada produz licenciandos relutantes do início a final do curso. E toda essa deficiência na formação de professores repercute de forma negativa na qualidade do ensino.

A perspectiva dos licenciandos em relação à Educação Básica foi também preocupante, já que apenas uma minoria tem essa atuação com convicção. O motivo primordial que afugenta esses licenciandos das salas de ensino médio é notório: a desvalorização da carreira. Como tudo isso está interligado com a grande discussão sobre Educação, percebemos que a valorização do profissional docente é, de fato, um fator fundamental para a melhor qualidade do ensino.

Ainda assim, percebemos que a subjetividade do licenciando é despertada em algum momento durante o curso. Percebemos também que a influência dos professores é importante nesse processo. Portanto entendemos que apesar das divergências iniciais, o gosto pela profissão docente pode ser incitado durante o curso, a depender das estratégias voltadas para isso.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da Ciência: Filosofia e Prática da Pesquisa**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

BRASIL. **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

FUENTES, A. Impávido Colosso: gráficos, estatísticas e curiosidades nada lisonjeiras sobre o Brasil. **Veja**. 10 de setembro de 2014. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/impavido-colosso/salario-dos-professores-brasileiros-esta-entre-os-piores-do-mundo/>>. Acesso em 14 de agosto de 2016.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Atratividade da carreira docente no Brasil**. São Paulo, 2009.

LIMA, E.; MACHADO, L.; A evasão discente nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Minas Gerais. **Educação Unisinos**. 18(2): 121-129, maio/agosto 2014.

LOUZANO, P.; ROCHA, V.; MORICONI, G. M.; OLIVEIRA, R. P.; Quem quer ser professor? Atratividade, seleção e formação docente no Brasil. **Estudo em Avaliação Educacional**. São Paulo, v. 21, n. 47, p. 543-568, set/dez. 2010.

PEREIRA, J. E. D. **Formação de Professores: pesquisa, representações e poder**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PIMENTA, S. G. **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. Textos de Edson Nascimento Campus et. al. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PINTO, J. M. R. O que explica a falta de professores nas escolas brasileiras? **Jornal de Políticas Educacionais**, Nº 15, pp. 03-12, janeiro-junho de 2014.

RÊSES, E. S. **De vocação para profissão**: organização sindical docente e identidade social do professor. 2008. 283 p. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade de Brasília, Brasília.

SÁ, C. S. S.; SANTOS, W. L. P. Motivação para a carreira docente e construção de identidades: O papel dos pesquisadores em ensino de Química. **Química Nova**. Bahia, v. 39, n. 2, p. 104 – 111, 2016.

TARTUCE, G. L. B. P; NUNES, M. M. R.; ALMEIDA, P. C. A. Atratividade da Carreira Docente no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, v.40, n.140, p. 445-477, maio/ago. 2010

VIEIRA, H. P.; CAVALCANTE, M. M. D. A crise do magistério público brasileiro no século XXI: Repercussões na identidade do professor da educação básica. **Dossiê Temático: Política e gestão da educação**. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 9, n. 15, p. 79-102, jul/dez. 2013.

ANEXO 1 - Roteiro do questionário aplicado aos alunos

- 01)** Sexo: () Masculino () Feminino
- 02)** Idade: _____ **03)** Módulo: _____
- 04)** Você trabalha? () Sim () Não
- 05)** Seu trabalho, relatado na questão anterior, é na área da Educação?
() Sim () Não
- 06)** Você tem alguma outra graduação?
() Sim () Não
- 07)** Quais motivos fizeram você optar pelo curso de Licenciatura em Química?
- 08)** Em uma escala de 0 a 10 (sendo 0 insatisfeito e 10 muito satisfeito), como você avaliaria sua satisfação por ter escolhido o curso de Licenciatura em Química?
0 ____ 1 ____ 2 ____ 3 ____ 4 ____ 5 ____ 6 ____ 7 ____ 8 ____ 9 ____ 10
- 09)** Você pretende fazer uma outra graduação? () Sim () Não
Se sim, qual? _____
- 10)** Você pretende atuar na Educação Básica?
() Sim () Não () Talvez
- 11)** Em uma escala de 0 a 10 (sendo 0 improvável e 10 muito provavelmente), qual a possibilidade de você seguir carreira na Educação Básica?
0 ____ 1 ____ 2 ____ 3 ____ 4 ____ 5 ____ 6 ____ 7 ____ 8 ____ 9 ____ 10
- 12)** Comente a sua resposta da questão 07.
- 13)** Qual a sua meta profissional?
- 14)** Quais os pontos favoráveis e os desfavoráveis do curso de Licenciatura em Química?



FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: “Perspectiva dos Licenciandos em Química do IFPI Teresina – Campus Central em Relação à Carreira na Educação Básica

DATA: 06 de Outubro de 2016.

O artigo defendido junto ao Departamento de Formação de Professores, Letras e Ciências, APROVADO pela banca examinadora:

Prof.ª Dra. **Emanoela Moreira Maciel**

(Orientadora e Presidente)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

Prof. MSc. **Fábio Batista da Costa**

(Membro)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão

Prof. Dr. **Luiz Fernando Meneses Carvalho**

(Membro)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

Teresina, 06 de Outubro de 2016.